

## O pátio interno como medida de humanização do equipamento de saúde

Michele Ribeiro Fernandes Maia Barros

Contato: arquitetamichele@hotmail.com

Morfologia e Percepção do Ambiente

### INTRODUÇÃO

A arquitetura humanizada em ambientes de saúde é uma demanda essencial e está relacionada ao bem-estar das pessoas que utilizam estes espaços, tanto pacientes quanto profissionais de saúde e de apoio. Apesar de alguns autores entenderem esta temática como óbvia, já que, nos projetos em geral, sua obrigatoriedade está subentendida, na prática se observa a ausência ou deficiência de estratégias projetuais voltadas para este fim. Segundo Kowaltowski et al (2011) a integração entre espaços internos e externos, a valorização do verde, a ordem e variedade espaciais, o conforto ambiental e a utilização da escala humana são exemplos de aplicações para promover a humanização na arquitetura.

Neste contexto, uma dissertação em desenvolvimento no PPGAPMA/UFRN propõe-se a investigar a utilização de medidas de humanização dos espaços de acesso público de um hospital que tem grande relevância no contexto social de João Pessoa, por atender um público numeroso, que demanda um grande fluxo diário de pessoas em suas instalações. A edificação não foi projetada para ser um hospital nas dimensões e com a complexidade que se tem hoje, dispondo de atendimento emergencial, cento cirúrgico, internação, laboratório de análises clínicas, entre outros. Iniciou-se como uma maternidade e foi se adequando às novas necessidades que surgiam com ampliações. Estas foram concebidas em período anterior ao início da tomada de conscientização sobre a importância de se atribuir qualidade e conforto para o uso dos ambientes de saúde como benefício para a recuperação dos pacientes (VASCONCELOS, 2004), o que torna essa problemática especialmente relevante enquanto objeto de estudo. Para fundamentar a pesquisa foi realizada revisão bibliográfica do tema, de modo a construir um breve estado para alicerçar o futuro tratamento empírico da questão. A investigação, que também envolveu estudos de referência, demonstrou a importância do pátio interno como elemento que fomenta a promoção de

soluções humanizadoras. Baseando-se nessa compreensão, esse artigo visa apresentar um resultado inicial dos estudos realizados, de modo a ressaltar o papel do pátio interno no ambiente hospitalar, se desenvolvendo em dois grandes itens: o pátio no equipamento de saúde e análise de precedentes.

### OBJETIVO

Analisar o papel do pátio interno em estabelecimentos de assistência à saúde como uma condicionante relevante para a humanização destas instituições, identificando elementos tipológicos que o viabilizam.

### MÉTODO

A fim de alicerçar um processo de projeto voltado para a criação de ambientes hospitalares humanizados (meta da dissertação em desenvolvimento no PPGAPMA), uma fase inicial do trabalho foi a sistematização de informações acerca do objeto de estudo, de modo a subsidiar-se a caracterização do problema e a análise de seus condicionantes e potencialidades. Tal etapa, parcialmente retratada nesse artigo, envolveu pesquisa bibliográfica e análise de precedentes, por meio da exploração de sites de concursos de projeto.

Partindo-se da compreensão que, em geral, os problemas de projetos possuem uma estrutura geral semelhante, é possível afirmar que características de concepção já implementadas em projetos precedentes, constituem fonte de ideias e soluções para problemáticas em comum, podendo servir como embasamento para novas concepções (KOWALOWSKI; MOREIRA; PETRECHE; FABRÍCIO, 2011). Portanto, os projetos correlatos podem contribuir, por analogia, em diferentes aspectos do projeto, sejam conceituais, formais ou funcionais. Além de edifícios construídos, quer visitados diretamente ou visualizados por outros meios (internet, livros, filmes, etc.), segundo Veloso (2009), os projetos de concursos se constituem em um



rico acervo, já que são fruto de uma oportunidade igualitária entre profissionais com experiências diversificadas, e os vencedores têm seus trabalhos disponibilizados virtualmente com detalhes de desenhos, além da possibilidade de acesso ao processo de julgamento desde o lançamento do edital.

## O PÁTIO NO EQUIPAMENTO DE SAÚDE

Segundo Dobbert (2010), no decorrer das primeiras décadas do século XX, foram feitos grandes investimentos nos equipamentos de saúde. Buscava-se a modernização dos mesmos, através de maquinários de alta tecnologia que atendessem bem às questões funcionais. Entretanto, “trabalhos científicos nesta área classificaram esses espaços como estressantes e inadequados em razão de não observarem as carências emocionais e psicológicas dos usuários” (DOBBERT, 2010, p 9).

Assim, apesar da evidente evolução dos ambientes hospitalares, pouco ou nenhum cuidado era dado aos espaços, com vista ao conforto dos pacientes, o que proporcionou o surgimento de toda uma crítica a respeito, e trouxe como consequência a imperiosa necessidade de humanizar os hospitais. Neste sentido, sabe-se hoje que, a adoção de áreas verdes, seja para promover o convívio entre pessoas, ou para mera contemplação, pode diminuir o tempo de estadia de seus pacientes. Além do bem-estar proporcionado aos mesmos, refletidos em sua antecipada recuperação; os custos pelo tratamento são com isso, consequentemente, reduzidos (VASCONCELOS, 2004).

Parte desta aproximação à natureza, permitindo aos pacientes também a sensação de um contato com o exterior, pode ser conseguido através da exploração de pátios, que já vêm sendo adotados nos projetos contemporâneos voltados para a saúde. Os pátios tidos outrora como elementos de luxo, pela exclusividade e privacidade que proporcionam; e nos tempos mais recentes, geralmente obtidos por uma classe mais favorecida, pelos territórios escassos das grandes cidades; vêm sendo valorizados, pela consciência de sua proximidade com a escala humana, que promove um bem-estar não alcançado em outros espaços verdes, como parques e praças urbanos (MONTEIRO, 2007).

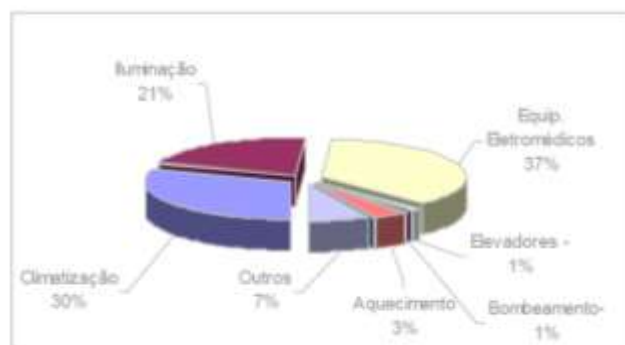
O conforto ambiental está diretamente relacionado à boa condição de iluminação e ventilação dos espaços.

Alguns ambientes hospitalares (centro cirúrgico, central de esterilização, entre outros) necessitam de refrigeração e iluminação mecânicas, pelo controle de possíveis contaminações ocasionadas pela exposição dos ambientes ao meio externo. Entretanto, a iluminação e ventilação naturais são uma boa oportunidade que pode ser dada à grande parte dos ambientes do hospital. O uso de materiais construtivos adequados, bem como de áreas de integração com o exterior são influenciadores neste sentido (VASCONCELOS, 2004).

Esta constatação possui relação direta com a questão da eficiência energética, tão almejada nos projetos de hoje, que buscam a sustentabilidade. A iluminação natural é uma excelente opção para substituir a gerada pelas lâmpadas, que além do consumo de energia produzida, após seu ciclo de vida útil, aumentam a produção de lixo. Também, a diminuição de refrigeração mecânica representa um menor consumo de energia para a geração de conforto nas edificações.

Em relatório elaborado pela ELETROBRÁS et al (2008a) que levou em conta dados de 2006 e 2007 obtidos por amostragem, através de 19 concessionárias, englobando as 5 regiões do Brasil, foram apresentados dados sobre os gastos com climatização e refrigeração (Figura 1), em hospitais e clínicas. Estes dois fornecimentos representam mais de 50% do consumo total destes equipamentos.

Figura 1: Gráfico de distribuição de energia em hospitais e clínicas.



Fonte: <http://www.procelinfo.com.br/main.asp?View=%7B5A08CAF0%2D06D1%2D4FFE%2DB335%2D95D83F8DFB98%7D&Team=&params=itemID=%7B9B879391%2D1D29%2D4834%2D8554%2D34E61FBD1AA9%7D%3B&UIPartUID=%7B05734935%2D6950%2D4E3F%2DA182%2D629352E9EB18%7D>, 2018.

Cerca de 12% das despesas geradas pelos mesmos, são advindas da demanda de energia elétrica. Neste sentido, foi constatada a preocupação, em mais da metade



destas edificações, de se promover melhorias para a eficiência energética (ELETROBRÁS et al, 2008b).

Isso mostra, portanto, que é necessário analisar cuidadosamente o papel dos espaços na integração entre áreas internas e externas ao edifício e repensar o modo como podem vir a promover contato com a natureza, amplitude visual, condições de conforto adequadas (iluminação e ventilação naturais) e sensações de privacidade/sociabilidade condizentes com as necessidades dos diferentes usuários durante sua estadia no local.

### ANÁLISE DE PRECEDENTES

O estudo de projetos vencedores de concursos na área de saúde confirmou a tendência apontada pela literatura, e permitiu a identificação do pátio interno como um elemento tipológico ligado à humanização no ambiente hospitalar, como mostram os estudos a seguir.

O primeiro projeto venceu o concurso organizado pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (CODHAB). Ele corresponde a uma unidade básica de saúde (UBS), e foi elaborado em 2016 pela equipe composta pelos arquitetos Alexandre Ruiz da Rosa, André Bihuna D'Oliveira, Haraldo Hauer Freudenberg, Rodrigo Vinci Philippi (CODHAB, 2016).

A edificação foi concebida em torno de três pátios internos (Figuras 2 e 3) que, nas palavras dos autores “induzem a uma atmosfera introspectiva, humanizando o ambiente físico hospitalar pela criação de um microcosmo de proteção e tranquilidade. Com sua escala humana, os pátios se tornam espaços exteriores domesticados, sua função é trazer luz natural aos ambientes internos através de um paisagismo controlado. São espaços protegidos das intensas correntes de ar, sombreados, isolados dos ruídos exteriores e conectados com a natureza, além de conferirem ao projeto limites claros e facilitarem a setorização” (SABOIRUIZ ARQUITETOS, 2016). Destaque-se que a comissão julgadora enalteceu o fato de todas as circulações e espera estarem voltados para os jardins internos, conferindo-lhes qualidade nos espaços.

Figuras 2 e 3: Planta baixa (sem escala) e vista interna para pátio da Unidade Básica de Saúde, Parque do Riacho, DF, Brasil.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/874775/1o-lugar-no-concurso-para-a-unidade-basica-de-saude-em-parque-do-riacho-codhab-df>, 2017.

Uma segunda proposta que corrobora essa ideia foi vencedora de um concurso internacional para a nova unidade emergencial infantil no Hospital Universitário de Lausanne, na Suíça. Datado de 2014, o projeto (Figuras 4 e 5) foi elaborado pelo escritório GMP em parceria com JB Ferrari e correspondeu a uma edificação com 85 leitos (total em torno de 39 mil m<sup>2</sup>) que se beneficiará de um grande pátio interno que garantirá luz natural ao térreo, e lazer para os usuários.

Devido ao terreno acidentado, o acesso a essa área acontece através de rampas naturais e largos batentes. A previsão de inauguração é 2019 (RINALDI, 2014).

Figura 4: Planta baixa (sem escala) do projeto para Hospital Infantil e seu pátio interno (edificação de esquina à esquerda), Lausanne, Suíça.



Figura 5: Vista interna para pátio do Hospital Infantil, Lausanne, Suíça.



Fonte: <http://aasarchitecture.com/2014/03/gmp-architekten-wins-new-childrens-hospital-competition.html>, 2017.





Uma terceira proposta trata de um projeto de arquitetura para um centro de saúde, vencedor do concurso promovido pelo governo de Andaluzia, no ano de 2007. Foi concebido pelos arquitetos José Ángel Ferrer, Javier de Simón, Antonio Palenzuela, Antonio García e Manuel Alonso, do escritório Ferrer Arquitectos.

A obra (Figuras 6, 7 e 8), localizada no município de Almería, comunidade da Andaluzia, Espanha, foi finalizada em 2010. O projeto é composto de térreo e primeiro andar e possui uma série de pátios internos que vislumbram exatamente as mesmas qualidades para a humanização.

A grande amplitude do salão de espera ao centro do edifício é percorrida por estes elementos, que promovem uma farta iluminação e ventilação (DELAQUA, 2012), favorecendo também a visibilidade e orientação do público em relação aos serviços oferecidos nos ambientes circundantes; ainda contribuem esteticamente para o espaço, pois possuem divisórias em vidro para a parte interna, que permitem a apreciação dos mesmos enquanto se espera o atendimento.

Figura 6: Planta baixa do térreo (sem escala) do Centro de Saúde, Almería, Espanha.



Figuras 7 e 8: Vistas dos jardins internos do Centro de Saúde, Almería, Espanha.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-69275/centro-de-saude-mediterraneo-norte-ferrer-arquitectos>, 2017. Desenho adaptado pela autora

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar ainda de um início de pesquisa científica, caminhos ainda terão que ser percorridos para que se chegue a conclusão das principais necessidades envolvendo a questão da humanização dos espaços públicos. Especialmente o reconhecimento das necessidades dos usuários do local, a serem obtidas após estudos com indivíduos, que só poderão ser realizados após sua aprovação pelo comitê de ética em pesquisa.

Entretanto através do estudo de correlatos e pesquisa bibliográfica, pôde ser identificado um elemento funcional recorrente, utilizado para humanização dos espaços: o pátio interno.

A utilização do pátio e de outras possíveis áreas internas, com características semelhantes a serem valorizadas, na concepção final da proposta arquitetônica para o HGuJP possui sua relevância, por se tratar de uma referência conceitual, evitando-se riscos com inovações.

## AGRADECIMENTOS

Ao Exército Brasileiro, pela minha integral liberação para desenvolver os estudos de mestrado; à minha orientadora e aos professores do PPGAPMA/UFRN, pelos ensinamentos proporcionados durante o primeiro período letivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELAQUA, V. **Centro de Saúde Mediterrâneo Norte / Ferrer Arquitectos**. 6 set 2012. ArchDaily Brasil. 6 set. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/69275/centro-de-saude-mediterraneo-norte-ferrer-arquitectos>>





de-saude-mediterraneo-norte-ferrer-arquitectos> ISSN 0719-8906. Acessado em 17 nov. 2017.

DOBBERT, L. **Áreas Verdes Hospitalares – Percepção e Conforto**. 2010. 122f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Piracicaba/SP, 2010.

ELETROBRÁS; PROGRAMA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - PROCEL; CONSÓRCIO ECOLUZ/PUC-RIO. **Pesquisa de Posse de Equipamentos e Hábitos de Uso** - Ano Base 2005 - Classe Comercial Alta Tensão - Relatório Brasil. Rio de Janeiro: Gráfica da Eletrobrás – DAAG, 2008a. 95 f. Disponível em: <<http://www.procelinfo.com.br/main.asp?View=%7B5A08CAF0%2D06D1%2D4FFE%2DB335%2D95D83F8DFB98%7D&Team=&params=itemID=%7B9B879391%2D1D29%2D4834%2D8554%2D34E61FBD1AA9%7D%3B&UIPartUID=%7B05734935%2D6950%2D4E3F%2DA182%2D629352E9EB18%7D>> Acessado em 22 jan. 2018.

ELETROBRÁS; PROGRAMA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - PROCEL; CONSÓRCIO ECOLUZ/PUC-RIO. **Avaliação do Mercado de Eficiência Energética do Brasil**. Pesquisa de Posse de Equipamentos e Hábitos de Uso - Ano Base 2005 - Classe Comercial Alta Tensão - Relatório Setorial: Hospitais/Clínicas. Rio de Janeiro: Gráfica da Eletrobrás – DAAG, 2008b. 13f. Disponível em: <<http://www.procelinfo.com.br/main.asp?View=%7B5A08CAF0%2D06D1%2D4FFE%2DB335%2D95D83F8DFB98%7D&Team=&params=itemID=%7B110F0A6E%2DD46D%2D4360%2DA618%2D04598DDE4D01%7D%3B&UIPartUID=%7B05734935%2D6950%2D4E3F%2DA182%2D629352E9EB18%7D>> Acessado em 22 jan. 2018.

GÜNTHER, H.; ELALI, G.; PINHEIRO, J. **A abordagem multimétodos em Estudos Pessoa-Ambiente**: características, definições e implicações. Série: Textos de Psicologia Ambiental, Nº 23. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. 2004.

KOWALOWSKI, D.; MOREIRA, D.; PETRECHE, J; FABRÍCIO, M. (org.). **O processo de projeto em arquitetura**: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MONTEIRO, E. **“Verdes-Dentro e Verdes-Fora”, Visões Prospectivas Para Espaços Abertos Urbanos – Privados e Públicos – em área Especial de Interesse Social**. 2007. 272f. Tese (doutorado) – Universidade de Campinas, Campinas/SP, 2007.

ROSA, A.; FREUDENBERG, H.; PHILIPPI, R. **Unidade Básica de Saúde**. Brasília, 2016. Disponível em:

<<http://www.saboiaruiz.com.br/memorial-projeto/unidade-basica-de-saude/>> Acessado em 12 jan. 2017.

RINALDI, M. **gmp Architekten wins New Children’s Hospital competition**. 2014. Disponível em: <<http://aasarchitecture.com/2014/03/gmp-architekten-wins-new-childrens-hospital-competition.html>> Acessado em 13 jan. 2018.

SANOFF, H. **Visual Research Methods in Design**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.

VASCONCELOS, R. **Humanização de ambientes hospitalares**: características arquitetônicas responsáveis pela integração interior/exterior. 2004. 177f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2004.

VELOSO, M. **O julgamento de projetos em contexto profissional**: uma análise de quatro concursos de Arquitetura no Brasil. In: Anais do IV Projetar 2009, São Paulo: FAU/UPM, 2009.